

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
O Makro submete à apreciação dos Senhores o relatório da administração e as demonstrações financeiras da empresa, com o parecer dos auditores independentes, referentes aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008.

2009 principais fatos: Em 2009, o Makro comemorou **37 anos de atividade** no mercado brasileiro. Durante todo este tempo, a nossa empresa, por meio de seu modelo de operação, focado no atacado de auto-serviço, teve como missão ser um canal eficiente para seus fornecedores na distribuição de produtos aos clientes profissionais - revendedores e transformadores de alimentos. Somado a isso, trabalhamos para o desenvolvimento e a profissionalização dos pequenos e médios empresários, que necessitam de produtos alimentícios e não-alimentícios para a sustentabilidade e gestão de seus negócios. Celebramos estes 37 anos aprimorando nossos processos e gestão, voltando nosso foco ainda mais para aquele que é a razão da nossa existência: o cliente. Temos consciência de nossa responsabilidade e nosso compromisso em atendê-lo, sempre adequando nosso negócio a fim de suprir suas principais necessidades e conquistar sua confiança e sua fidelidade. Neste sentido, 2009 foi marcado por uma série de iniciativas para melhorar no nosso relacionamento com os clientes. Em agosto, realizamos a terceira edição do **"Makro Extravaganza"**, evento dedicado aos clientes que trabalham no segmento HoReCa, Hotéis, Restaurantes, Cafés e negócios afins. O evento foi novamente uma grande oportunidade dos clientes conhecerem as novidades da indústria para seus negócios e, também, receberem capacitação técnica e de gestão de negócios, por meio de parcerias com fornecedores e outras entidades comerciais. Essa é uma das iniciativas inspiradas na nossa estratégia de segmentação, que tem por objetivo atender melhor nossos clientes e suas necessidades, oferecendo produtos e atendimento de qualidade, em todo o país. Também, continu-

amos a aperfeiçoar o nosso programa de **Gerenciamento de Clientes**, com o intuito de conhecer e acompanhar mais de perto o perfil dos nossos clientes, para servirmos cada vez melhor. Como exemplo disso, estamos a oferecer, em varias lojas, o serviço de entrega para clientes do segmento de HoReCa que não têm disponibilidade de vir às nossas lojas. No ano 2009 continuamos o desenvolvimento do **Cartão Makro** que, não só oferece ao nosso cliente a opção de crédito na compra das suas necessidades no Makro, mas também, através as bandeiras Mastercard e Visa, a compra de produtos e serviços em milhares de estabelecimentos no Brasil e no exterior representando uma ferramenta muito importante, de fidelização e atração de clientes. Continuamos também os nossos esforços para melhorar a nossa eficiência operacional, com o objetivo final de colocarmos à disposição de nossos clientes os produtos e serviços que os mesmos necessitem, sempre ao melhor preço. Adicionalmente, garantindo-lhes que, ao comprar no Makro, estarão amparados por nossa marca, que é sinônimo de qualidade e de segurança, ao longo desses 37 anos de existência no Brasil. Além disso, buscamos fortalecer continuamente a competência de nossas equipes, investindo na capacitação de nossos colaboradores, com os programas de formação realizados pela Universidade Makro.

Os números: As vendas líquidas, que foram de R\$ 4.626,5 milhões, cresceram 6,3% sobre o ano anterior. O lucro líquido do exercício foi de R\$ 105,5 milhões (R\$ 0,55 por ação comparada a R\$ 0,48 por ação em 2008), representando um aumento de 15,2% no lucro com relação aquele apurado em 2008. Os gastos totais cresceram em 11,7% em relação ao ano anterior. Os investimentos totalizaram R\$ 178,4 milhões, e foram aplicados na abertura de 8 lojas (Palmas, Vila Velha, Rio Branco, Taubaté, Franca, Volta Redonda, Marília e Uberaba), e na reforma e modernização de lojas e em outros projetos menores. A empresa propôs a distribuição de R\$ 26,0 milhões aos acionistas, na forma de juros aos acionistas. Esses valores foram aprovados

pela Assembleia Geral dos Acionistas.

Estratégia: Temos consciência das oportunidades de otimização da nossa operação, bem como da força de nossa marca "Makro". Por isso, neste ano de 2010, iremos certamente trabalhar para torná-la ainda mais forte, relevante, reconhecida e presente na vida e nos negócios de nossos cerca de 2,6 milhões de clientes cadastrados. Em 2010 continuaremos então os nossos esforços de: aprofundamento de nossa relação com nossos clientes através de programas de relacionamento, atividades e promoções específicas por segmento; desenvolvimento e aprimoramento de nossa oferta de produtos não alimentícios; melhoria de nossos processos logísticos & operacionais visando níveis de estoque adequados e custos baixos e, finalmente, na expansão do número de lojas.

O grupo: O Makro Atacadista S.A. é controlado pela empresa holandesa SHV Holdings N.V., que na América do Sul controla operações de comércio atacadista de auto-serviço em cinco países: Argentina, Brasil, Colômbia, Venezuela e Peru. Ao final de 2009 esses países operavam um total de 134 lojas Makro.

Agradecimentos: Aproveitamos novamente esta oportunidade para agradecermos aos nossos clientes, fornecedores, parceiros e funcionários. Aos clientes por nos honrar com sua fidelidade nesses últimos 37 anos e que, sem sombra de dúvidas, são a razão de existirmos; aos fornecedores por nos confiarem a distribuição de seus produtos; aos parceiros por apoiarem nossos projetos e aos funcionários pelos seus contínuos esforços em fazer dessa organização sinônimo de excelência. Finalmente, gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento aos nossos acionistas pela confiança em nós depositada e pelo seu comprometimento firme com a estratégia atual e com o crescimento da nossa organização.

São Paulo, 05 de Março de 2010.
A administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008		2009	2008	2009	2008
		(Reapresentado)		(Reapresentado)			(Reapresentado)		(Reapresentado)
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	125.176	197.283	144.732	244.588	Fornecedores	512.908	559.597	513.324	560.175
Contas a receber (Nota 5)	43.290	43.550	43.290	43.550	Financiamentos (Nota 13)	67.524	239.228	67.524	239.228
Estoques (Nota 6)	446.329	380.438	446.329	380.438	Debêntures (Nota 14)	255.989		255.989	
Tributos a recuperar (Nota 7)	48.646	18.352	48.647	18.354	Provisão para férias, bônus e encargos sociais	41.568	33.643	42.579	34.358
Despesas do exercício seguinte	2.543	698	2.543	713	Impostos a recolher (Nota 15)	52.456	37.675	54.667	40.053
Outros créditos (Nota 8)	10.477	20.253	10.547	20.160	Dividendos e juros sobre o capital próprio (Nota 17(c))	14.759	12.519	14.759	12.519
	676.461	660.574	696.088	707.803	Outras obrigações	36.468	39.033	33.134	80.769
						981.672	921.695	981.976	967.102
Não circulante					Não circulante				
Tributos diferidos (Nota 18)	32.220	40.825	32.220	40.825	Financiamentos (Nota 13)	1.631	2.234	1.631	2.234
Tributos a recuperar (Nota 7)	8.247	7.361	8.247	7.361	Provisão para contingências (Nota 16)	32.006	33.001	32.139	33.207
Depósitos judiciais (Nota 16)	30.025	28.749	30.744	29.431	Outras obrigações	12			
Outros créditos (Nota 8)	82.910	18.296	14.240	14.788		33.649	35.235	33.770	35.441
	153.402	95.231	85.451	92.405	Patrimônio líquido (Nota 17)				
Investimentos (Nota 10)	332.983	318.375			Capital social	221.902	221.902	221.902	221.902
Imobilizado (Nota 11)	300.112	248.783	681.844	568.363	Reservas de lucros	244.607	165.151	244.607	165.151
Intangível (Nota 12)	18.872	21.020	18.872	21.025		466.509	387.053	466.509	387.053
	805.369	683.409	786.167	681.793	Total do passivo e patrimônio líquido	1.481.830	1.343.983	1.482.255	1.389.596
Total do ativo	1.481.830	1.343.983	1.482.255	1.389.596					

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2007 (reapresentado)	Reservas de lucros				Total
	Capital social	Legal	Investimentos	Lucros acumulados	
Ajustes de exercícios anteriores (Nota 17(d))	221.902	45.888	99.757	(29.989)	367.547
Reversão de reserva de lucros para distribuição de dividendos			(19.885)	19.885	(29.989)
Lucro líquido do exercício				91.608	91.608
Destinação do lucro (Nota 17)				(19.885)	(19.885)
Dividendos suplementares sobre lucros acumulados				(22.228)	(22.228)
Juros sobre o capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório)				(39.391)	(39.391)
Constituição de reservas estatutárias sobre o lucro do exercício		(1.507)	40.898		
Em 31 de dezembro de 2008 (reapresentado)	221.902	44.381	120.770	105.489	387.053
Lucro líquido do exercício				105.489	105.489
Destinação do lucro (Nota 17)				(26.033)	(26.033)
Juros sobre o capital próprio (imputados ao dividendo mínimo obrigatório)				(79.456)	(79.456)
Constituição de reservas estatutárias sobre o lucro do exercício			79.456		
Em 31 de dezembro de 2009	221.902	44.381	200.226	466.509	466.509

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em milhares de reais

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado		Imposto de renda e contribuição social pagos	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008		2009	2008	2009	2008
		(Reapresentado)		(Reapresentado)			(Reapresentado)		(Reapresentado)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	122.422	107.116	130.843	115.836	Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(13.232)	(13.307)	(29.170)	(19.722)
Ajustes									
Depreciação e amortização	42.380	36.113	56.518	46.926	Fluxos de caixa das atividades de investimentos	(59.072)	153.190	17.074	253.493
Valor residual do ativo imobilizado baixado	10.340	711	10.500	1.192	Aquisições de investimentos	(1.000)			
Resultado da equivalência patrimonial	(42.369)	(38.504)			Recebimento de dividendos	28.450			
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	27.124	27.810	27.128	27.828	Aquisições de bens do ativo imobilizado	(99.968)	(67.437)	(176.413)	(194.811)
Outras baixas	311				Aquisições de ativo intangível	(1.933)	(2.702)	(1.933)	(2.702)
Variações nos ativos e passivos					Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(74.451)	(70.139)	(178.346)	(197.513)
Contas a receber	260	22.771	260	22.771	Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Estoques	(65.891)	(59.906)	(65.891)	(59.906)	Amortização de empréstimos	(166.527)	(230.370)	(166.527)	(230.370)
Tributos a recuperar	(31.180)	7.777	(31.179)	7.777	Ingressos de empréstimos	251.735	276.330	251.735	276.330
Outros ativos	(48.618)	(23.002)	16.359	(23.160)	Dividendos pagos	(23.792)	(31.034)	(23.792)	(31.034)
Fornecedores	(46.689)	57.692	(46.851)	57.786	Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	61.416	14.926	61.416	14.926
Salários e encargos sociais	7.925	6.987	8.221	7.509	Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(72.107)	97.977	(99.856)	70.906
Tributos a pagar	11.081	13.344	18.429	11.361	Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	197.283	99.306	244.588	173.682
Outros passivos	(4.751)	9.025	(49.908)	58.732	Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	125.176	197.283	144.732	244.588
Caixa proveniente das operações	(17.655)	167.934	74.429	274.652					
Juros pagos	(28.185)	(1.437)	(28.185)	(1.437)					

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
Em milhares de reais

1. Contexto operacional: O Makro Atacadista S.A. ("Empresa" ou "controladora") opera uma cadeia de 73 lojas atacadistas (2008 - 65 lojas) de baixo custo no sistema de auto-serviço, sob o nome "Makro", que vende uma grande variedade de produtos alimentícios e não alimentícios à vista, preços reduzidos e em grandes volumes, para clientes cadastrados. Adicionalmente, a Empresa possui como parte de suas operações, 70 restaurantes e 27 postos de gasolina localizados em áreas contíguas a de algumas de suas lojas.

2. Apresentação das demonstrações financeiras: As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 05 de março de 2010. As demonstrações financeiras de 2008 foram reapresentadas em função do descrito na Nota 17(d). As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações. As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas para elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 3.2 a seguir. Na elabo-

ração das demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Empresa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

3. Principais práticas contábeis

3.1. Descrição: (a) Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. **(b) Instrumentos financeiros: (i) Classificação e mensuração:** A Empresa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **(ii) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por**

meio do resultado: Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação. **(iii) Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos, financiamentos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Empresa compreendem os financiamentos, as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando método da taxa de juros efetiva. **(iv) Ativos mantidos até o vencimento:** São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva. Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a Empresa não possuía ativos financeiros classificados nessa categoria. **(v) Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial", sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (*impairment*). Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a Empresa não possuía ativos financeiros classificados nessa categoria. **(vi) Valor justo:** Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Empresa estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade. A Empresa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (*impairment*). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por *impairment* desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado - é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. **(c)**

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 - Em milhares de reais

Contas a receber de clientes: As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente, quando relevantes, e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Empresa não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **(d) Estoques:** Os estoques correspondem a mercadorias adquiridas para revenda e são avaliados ao menor valor entre o último custo de aquisição e o valor de mercado. As provisões constituídas são baseadas em estimativas da administração com o objetivo de: (i) ajustar o custo a valor de mercado; (ii) refletir as perdas ocorridas entre a data de realização do último inventário físico e a data-base de apresentação das demonstrações financeiras; (iii) refletir no custo de aquisição as bonificações de fornecedores. **(e) Imposto de renda e contribuição social diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social (Nota 18). Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. **(f) Depósitos judiciais:** Os depósitos são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante (Nota 16). **(g) Investimentos em controladas - Custo e/ou valor patrimonial:** Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa (ou receita) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Empresa e suas controladas e equiparadas são eliminados na medida da participação da Empresa; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido. Quando necessário, as práticas contábeis das controladas são alteradas para garantir consistência com as práticas adotadas pela Empresa. **(h) Imobilizado:** Terrenos e edifícios compreendem principalmente as lojas próprias e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As melhorias compreendem as melhorias efetuadas em lojas arrendadas e são demonstradas pelo custo histórico incorrido e a depreciação é calculada com base no prazo do contrato de aluguel. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 11. Terrenos não são depreciados. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. **(i) Intangíveis: (i) Desenvolvimento -** Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos (relacionados à fase de projeto e testes de produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados desde o início da comercialização do produto, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado. **(ii) Programas de computador (softwares) -** Licenças adquiridas de programas de computador (*softwares*) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 12. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares* identificáveis e únicos, controlados pela Empresa e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de *softwares* e parte adequada das despesas gerais relacionadas. Os gastos com o desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 12. **(iii) Outros ativos intangíveis -** Os custos com a aquisição de patentes e marcas comerciais são capitalizados e amortizados usando-se o método linear ao longo das vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 12. Os ativos intangíveis não são reavaliados. **(j) Redução ao valor recuperável de ativos:** O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente. **(k) Provisões:** As provisões são reconhecidas quando a Empresa tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. A Empresa reconhece provisão para contratos onerosos quando os benefícios que se espera auferir de um contrato forem menores do que os custos inevitáveis para satisfazer as obrigações assumidas por meio do contrato. **(l) Participação nos lucros e bônus:** O reconhecimento dessa participação é usualmente efetuado quando do encerramento do exercício, momento em que o valor pode ser mensurado de maneira confiável pela Empresa. Em 31 de dezembro de 2009, a Empresa mantém provisionado o montante de R\$ 11.398 mil na rubrica "Provisão para férias, bônus e encargos sociais". **(m) Financiamentos:** Os financiamentos obtidos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos obtidos são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*) (Nota 13). As debêntures não conversíveis têm seu reconhecimento de forma similar à dos financiamentos (Nota 14). **(n) Reconhecimento de receita:** A receita compreende o valor presente pela venda de mercadorias. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A Empresa adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

3.2. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor: As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência com as normas internacionais. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Empresa de forma mais relevante. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação, quando da apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010. A Empresa não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009. **(a) Pronunciamentos:** • CPC 27 - Ativo Imobilizado - estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados no que tange ao reconhecimento, mensuração, depreciação e as perdas por desvalorização. • CPC 30 - Receitas - estabelece o tratamento contábil de receitas que surjam de certos tipos de transações e eventos. • CPC 32 - Tributos sobre o Lucro - estabelece o tratamento contábil para os tributos sobre o lucro. • CPC 36 - Demonstrações Consolidadas - estabelece a forma na elaboração e apresentação de demonstrações contábeis consolidadas de um grupo econômico de entidades sob o controle de uma controladora. • CPC 39 e 40 - Instrumentos Financeiros - apresentação e evidência - estabelece princípios para a apresentação de instrumentos financeiros como passivo ou patrimônio líquido e para compensação de ativos financeiros e passivos financeiros e estabelece a divulgação de: (a) a relevância do instrumento financeiro para a posição patrimonial e financeira e para o desempenho da Sociedade; e (b) a natureza e a extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros a que a Sociedade está exposta durante o período e ao fim do período contábil, e como a entidade administra esses riscos. **(b) Interpretações:** • ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Paga-

mento de Dividendos. • ICPC 10 - Esclarecimentos sobre os CPC 27 e CPC 28. **(c) Estimativa dos efeitos:** A Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos a esses pronunciamentos, interpretações e orientações, os quais poderão ter impacto relevante nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009 a serem apresentadas comparativamente às demonstrações financeiras relativas ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, bem como sobre os próximos exercícios.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos	45.392	64.875	46.109	64.914
Certificados de Depósitos Bancários (CDBs)	79.784	132.408	98.623	179.674
	<u>125.176</u>	<u>197.283</u>	<u>144.732</u>	<u>244.588</u>

Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) são remunerados a 100,5% do CDI e podem ser resgatados a qualquer momento.

5. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Contas a receber de clientes	11.857	13.687	11.857	13.687
Administradora de cartão de crédito	34.409	33.460	34.409	33.460
Outras	861	695	939	773
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.837)	(4.292)	(3.915)	(4.370)
	<u>43.290</u>	<u>43.550</u>	<u>43.290</u>	<u>43.550</u>

As vendas com cartão de crédito são recebíveis junto às administradoras em parcelas de até dez meses, sendo que os valores a receber em prazo superior a 90 dias equivalem a R\$ 2.389, estando sujeitos a juros de mercado. As demais contas a receber referem-se as vendas diretas aos consumidores que em sua grande maioria possuem prazo de recebimento de até sete dias, assim como contas a receber de funcionários decorrentes de vendas de mercadorias e cheques devolvidos de clientes. Para essas contas a receber, a administração faz uma análise individual dos créditos com o objetivo de registrar a provisão para os créditos de liquidação duvidosa, quando necessário.

6. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Mercadorias para revenda	516.201	446.690	516.201	446.690
Bonificações de fornecedores	(58.754)	(57.540)	(58.754)	(57.540)
Provisão para ajuste ao valor de realização	(11.118)	(8.712)	(11.118)	(8.712)
	<u>446.329</u>	<u>380.438</u>	<u>446.329</u>	<u>380.438</u>

7. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
ICMS a recuperar	24.688	26.595	24.688	26.595
ICMS sobre aquisições do ativo imobilizado	14.196	12.771	14.195	12.771
Provisão para saldo credor de ICMS	(15.471)	(15.335)	(15.471)	(15.335)
PIS e COFINS a recuperar	22.086	1.682	22.088	1.684
Imposto de renda a recuperar	11.394	11.394	11.394	11.394
	<u>56.893</u>	<u>25.713</u>	<u>56.894</u>	<u>25.715</u>
Menos				
Ativo circulante	(48.646)	(18.352)	(48.647)	(18.354)
Ativo não circulante	8.247	7.361	8.247	7.361

9. Partes relacionadas

(a) Transações com partes relacionadas: As transações com sociedades controladas estão demonstradas a seguir:

	SP		SS		NNC		Total	
	Participações Ltda.		Participações Ltda.		Participações Ltda.			
	2009	2008	2009	2008	2009	2008		
Ativo circulante - outros créditos	38.735	44	29.890	3.508	1	62	68.626	3.614
Passivo circulante - outras obrigações	1.708	1.378	2.148	1.591	2.850	2.823	6.706	5.792
Demonstração do resultado								
Despesas de aluguel	16.906	13.557	21.667	16.486	29.345	26.047	67.918	56.090

Durante 2009, as controladas SP Participações Ltda. e SS Participações Ltda. receberam adiantamentos para futuro aumento de capital da controladora nos montantes de R\$ 38.785 e R\$ 29.885, respectivamente.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração: A remuneração paga ou a pagar aos executivos da administração da Empresa a título de honorários foi de R\$ 7.995 (2008 - R\$ 7.348) e R\$ 2.813 (2008 - R\$ 1.411) a título de participações nos lucros e bônus.

10. Investimentos - sociedades controladas

	Empresas imobiliárias						
	SP		SS		NNC		
	Participações Ltda.		Participações Ltda.		Participações Ltda.		
Participação no capital votante - %	100	100	100	100	100	100	
Informações sobre as controladas							
Capital subscrito e integralizado	39.746	56.276	110.477	34.629	(689)		
Patrimônio líquido	84.192	95.127	151.010	1.965	689		
Lucros (prejuízos) acumulados	34.555	26.932	20.035	(32.725)			
Lucro líquido (prejuízo) do exercício de 2009	9.891	11.919	20.498	61			
Movimentação acumulada dos investimentos							
Constituição das empresas em 2001	21.727	28.884	51.052				101.663
Aquisição da empresa				1.173			1.173
Deságio líquido na aquisição de empresa				(290)			(290)
Amortização de deságios				290			290
Aumento de capital	18.020	27.393	59.426	12.029			116.868
Equivalência patrimonial	43.857	43.876	68.997	(11.298)			145.432
Dividendos	(9.303)	(16.945)	(20.513)				(46.761)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	74.301	83.208	158.962	1.904			318.375
Movimentação em 2009 dos investimentos							
Aquisição da empresa				689			689
Equivalência patrimonial	9.891	11.919	20.498	61			42.369
Dividendos			(28.450)				(28.450)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>84.192</u>	<u>95.127</u>	<u>151.010</u>	<u>1.965</u>	<u>689</u>	<u>332.983</u>	

As empresas imobiliárias foram constituídas em 30 de novembro de 2001, a partir das transferências dos ativos imobiliários de propriedade do Makro Atacadista S.A., representados pelos terrenos, construções e instalações das lojas, os quais foram conferidos pelos seus valores contábeis em aumento de capital de cada uma dessas sociedades. As controladas têm como objetivo a administração e exploração da atividade imobiliária. Em 29 de outubro de 2004, o Makro Atacadista S.A. adquiriu 100% de participação no capital da empresa EZFood Serviços S.A., pelo montante de R\$ 1.173, apurando deságio de R\$ 290. Em 29 de março de 2006, a administração decidiu encerrar as atividades operacionais dessa controlada que, atualmente, é uma empresa dormente que possui prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social nos montantes de R\$ 32.363 e R\$ 32.451, respectivamente. Os referidos créditos não estão sendo reconhecidos nas demonstrações financeiras em virtude de não satisfazerem os critérios de reconhecimentos descritos na Nota 18.

11. Imobilizado

	Equipamentos							Controladora			
	Terrenos	Edificações	e computadores (*)	Benefícios	Instalações	Móveis e utensílios	Veículos	Outros	Total em operação	Obras em andamento	Imobilizado total
Saldo em 31 de dezembro de 2007	3.981	8.917	118.412	77.782	3.097	45	448	51	212.733	1.152	213.885
Aquisição		851	23.938	14.378	435	17	590		40.209	27.228	67.437
Alienação		(26)	(516)	(164)	(5)				(711)		(711)
Transferências			19.862	651		32			20.545	(20.546)	(1)
Depreciação/exaustão/amortização		(759)	(23.096)	(6.986)	(773)	(31)	(182)		(31.827)		(31.827)
Saldo em 31 de dezembro de 2008	<u>3.981</u>	<u>8.983</u>	<u>138.600</u>	<u>85.661</u>	<u>2.754</u>	<u>63</u>	<u>856</u>	<u>51</u>	<u>240.949</u>	<u>7.834</u>	<u>248.783</u>
Custo total	3.981	15.147	295.712	152.801	29.879	1.296	1.357	51	500.224	7.834	508.058
Depreciação acumulada		(6.164)	(157.112)	(67.140)	(27.125)	(1.233)	(501)		(259.275)		(259.275)
Valor residual	<u>3.981</u>	<u>8.983</u>	<u>138.600</u>	<u>85.661</u>	<u>2.754</u>	<u>63</u>	<u>856</u>	<u>51</u>	<u>240.949</u>	<u>7.834</u>	<u>248.783</u>
Aquisição	25	1.073	35.732	19.228	183	52	1.402		57.695	42.273	99.968
Alienação			(2.818)	(7.508)			(14)		(10.340)		(10.340)
Transferências			33.165	13.095		67			46.327	(46.327)	
Depreciação/exaustão/amortização		(720)	(28.209)	(8.221)	(663)	(47)	(439)		(38.299)		(38.299)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>4.006</u>	<u>9.336</u>	<u>176.470</u>	<u>102.255</u>	<u>2.274</u>	<u>135</u>	<u>1.805</u>	<u>51</u>	<u>296.332</u>	<u>3.780</u>	<u>300.112</u>
Custo total	4.006	16.220	337.817	176.527	30.050	1.211	2.722	51	568.604	3.780	572.384
Depreciação acumulada		(6.884)	(161.347)	(74.272)	(27.776)	(1.076)	(917)		(272.272)		(272.272)
Valor residual	<u>4.006</u>	<u>9.336</u>	<u>176.470</u>	<u>102.255</u>	<u>2.274</u>	<u>135</u>	<u>1.805</u>	<u>51</u>	<u>296.332</u>	<u>3.780</u>	<u>300.112</u>
Taxas anuais de depreciação - %		4	13	6	10	10	20				

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008 - Em milhares de reais

	Equipamentos								Consolidado		
	Terre-nos	Edifi-cações	e compu-tadores (*)	Benfei-torias	Insta-lações	Móveis e utensílios	Veículos	Outros	Total em operação	Obras em an-damento	Imobi-lizado total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	69.530	122.540	118.526	93.207	11.622	45	448	51	415.969	1.399	417.368
Aquisição	15.338	8.644	23.936	14.870	1.103	17	590		64.498	130.313	194.811
Alienação		(417)	(515)	(164)	(96)				(1.192)		(1.192)
Transferências		24.089	19.862	14.961	4.847	32			63.791	(63.775)	16
Depreciação/exaustão/amortização		(8.695)	(23.096)	(7.879)	(2.757)	(31)	(182)		(42.640)		(42.640)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>84.868</u>	<u>146.161</u>	<u>138.713</u>	<u>114.995</u>	<u>14.719</u>	<u>63</u>	<u>856</u>	<u>51</u>	<u>500.426</u>	<u>67.937</u>	<u>568.363</u>
Custo total	84.868	248.256	296.454	184.513	73.162	1.296	1.357	51	889.957	67.937	957.894
Depreciação acumulada		(102.095)	(157.741)	(69.518)	(58.443)	(1.233)	(501)		(389.531)		(389.531)
Valor residual	<u>84.868</u>	<u>146.161</u>	<u>138.713</u>	<u>114.995</u>	<u>14.719</u>	<u>63</u>	<u>856</u>	<u>51</u>	<u>500.426</u>	<u>67.937</u>	<u>568.363</u>
Aquisição	31.421	9.976	35.731	21.195	628	52	1.402		100.405	76.008	176.413
Alienação		(123)	(2.818)	(7.508)	(37)		(14)		(10.500)		(10.500)
Transferências		53.159	33.165	23.231	7.156	67			116.778	(116.778)	
Depreciação/exaustão/amortização		(10.673)	(28.209)	(9.694)	(3.370)	(47)	(439)		(52.432)		(52.432)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>116.289</u>	<u>198.500</u>	<u>176.582</u>	<u>142.219</u>	<u>19.096</u>	<u>135</u>	<u>1.805</u>	<u>51</u>	<u>654.677</u>	<u>27.167</u>	<u>681.844</u>
Custo total	116.289	311.167	337.929	220.342	80.642	1.211	2.722	51	1.070.353	27.167	1.097.520
Depreciação acumulada		(112.667)	(161.347)	(78.123)	(61.546)	(1.076)	(917)		(415.676)		(415.676)
Valor residual	<u>116.289</u>	<u>198.500</u>	<u>176.582</u>	<u>142.219</u>	<u>19.096</u>	<u>135</u>	<u>1.805</u>	<u>51</u>	<u>654.677</u>	<u>27.167</u>	<u>681.844</u>
Taxas anuais de depreciação - %		4	13	6	10	10	20				

Certos bens do imobilizado no montante de R\$ 4.637 estão dados em garantia de uma ação de débito fiscal de INSS.

12. Intangível

	Consolidado			
	Gastos de implantação do projeto de financiamento a clientes	Softwares	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	14.895	7.329	385	22.609
Adições	639	2.063		2.702
Baixas				
Amortização		(804)	(385)	(4.286)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	<u>14.730</u>	<u>6.295</u>	<u></u>	<u>21.025</u>
Custo total	15.559	20.841		36.400
Amortização acumulada		(14.546)		(15.375)
Valor residual	<u>14.730</u>	<u>6.295</u>	<u></u>	<u>21.025</u>
Adições		1.933		1.933
Amortização		(777)		(4.086)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>13.953</u>	<u>4.919</u>	<u></u>	<u>18.872</u>
Custo total	14.730	22.291		37.021
Amortização acumulada		(777)		(18.149)
Valor residual	<u>13.953</u>	<u>4.919</u>	<u></u>	<u>18.872</u>
Taxas anuais de amortização - %		5	25-40	

Os gastos de implantação se referem a despesas preliminares para a estruturação, estudo e detalhamento de um projeto para financiamento de vendas aos clientes. Estes gastos serão amortizados em um prazo de 240 meses, equivalente ao prazo de contrato firmado entre a Empresa e a instituição financeira que gerencia o financiamento de vendas aos clientes.

13. Financiamentos

	Taxa anual de juros e comissões-%(*)	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Financiamentos de mercadorias com instituições financeiras	113 da variação do CDI	66.912	239.030	66.912	239.030
Financiamento BNDES	2,15 + TJLP	2.243	2.432	2.243	2.432
		69.155	241.462	69.155	241.462
Menos Passivo circulante		(67.524)	(239.228)	(67.524)	(239.228)
Não circulante		1.631	2.234	1.631	2.234

14. Debêntures
Remanescem em circulação as debêntures de série 01 emitidas em 26 de outubro de 2009, com encargos de acordo com a variação de 118% do CDI, com vencimento em setembro de 2010.

15. Impostos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda e contribuição social a recolher	3.050	6.750	5.239	9.054
PIS e COFINS a recolher	5.591	7.366	5.836	7.595
ICMS a recolher	43.559	23.176	43.559	23.176
Outros	256	383	33	228
	<u>52.456</u>	<u>37.675</u>	<u>54.667</u>	<u>40.053</u>

A movimentação da provisão no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2008	33.001	33.207
Adições	7.460	7.537
Baixa	(9.659)	(9.809)
Juros	1.204	1.204
Saldo em 31 de dezembro de 2009	<u>32.006</u>	<u>32.139</u>

Parte das contingências relacionadas acima está coberta por depósitos judiciais, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Causas tributárias	23.689	21.404	24.106	21.822
Causas trabalhistas	5.819	7.079	6.121	7.343
Causas cíveis	517	266	517	266
	<u>30.025</u>	<u>28.749</u>	<u>30.744</u>	<u>29.431</u>

As principais características das contingências envolvendo a Empresa podem ser resumidas como segue: **(b) Contingências tributárias:** • Órgãos municipais - referem-se, principalmente, à questões relacionadas à majoração do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) referentes a algumas prefeituras. Tal majoração está relacionada à alíquota ou ao valor venal do imóvel. • Órgãos estaduais - trata-se, principalmente, de questões relacionadas ao ICMS referentes à eventual impossibilidade de credenciamento integral do referido imposto na aquisição de mercadorias de fornecedores que estão situados em outros estados, assim como pela eventual necessidade de escrituração do livro de registro de controle de produção e do estoque. • Órgãos federais - trata-se, principalmente, de compensação do Imposto sobre o Lucro Líquido (ILL). **(c) Contingências trabalhistas:** Envolve diversas reclamações trabalhistas, principalmente referentes a diferenças salariais e equiparações, horas extras e outras. O montante registrado como provisão, considerado de perda provável, foi calculado com base no percentual histórico de perdas da Empresa nos últimos 48 meses. **(d) Contingências cíveis:** Representam, principalmente, ações de consumidores que pleiteiam verbas indenizatórias por suposto dano moral e/ou material.

17. Patrimônio líquido: (a) Capital social: O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 está representado por 191.165.578 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Os acionistas detentores de 191.057.266 ações (2008 - 191.057.266) estão domiciliados no exterior. **(b) Reserva legal e de investimentos:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva investimentos refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimentos, conforme orçamento de capital proposto pelos administradores da Empresa, a ser deliberado na Assembleia Geral em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. **(c) Dividen-**

dos propostos e juros sobre o capital próprio: Em conformidade com a Lei nº 9.249/95, a administração da Empresa deliberou, em 2009, pelo crédito do montante de R\$ 26.033 (2008 - R\$ 22.228), cujo valor líquido de imposto de renda retido na fonte totaliza R\$ 22.128 (2008 - R\$ 18.894), a título de juros sobre o capital próprio. O Conselho de Administração da Empresa proporá à Assembleia Geral dos Acionistas que os juros sobre capital próprio sejam imputados ao dividendo mínimo obrigatório, ficando assim demonstrados:

	2009
Lucro líquido do exercício	105.489
Reserva legal	
Base de cálculo do dividendo mínimo	105.489
Juros sobre o capital próprio	26.033
Imposto de renda retido na fonte	(3.905)
Juros sobre o capital próprio, líquidos	22.128
Porcentagem sobre o lucro líquido do exercício	21

Em atendimento à legislação fiscal, os montantes de juros sobre o capital próprio foram contabilizados como despesas financeiras; no entanto, para efeito das demonstrações financeiras, os juros sobre capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício. **(d) Ajustes de exercícios anteriores:** Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Empresa adotava como prática o registro da receita de bonificações contratuais com base nas compras. A Empresa alterou essa prática e passou a registrar as referidas bonificações como deduções do custo de aquisição dos estoques, conforme descrito na Nota 6. Como resultado dessa mudança de prática contábil, os seguintes ajustes de exercícios anteriores foram efetuados em seus saldos de abertura:

	1 de janeiro de 2008	
	Controladora	Consolidado
Ajuste de bonificações de mercadoria sobre CMV	(45.438)	(45.438)
Efeitos do imposto de renda e contribuição social	15.449	15.449
	<u>(29.989)</u>	<u>(29.989)</u>

A seguir, apresentamos quadro comparativo dos montantes anteriormente divulgados e os montantes ora ajustadas pelos efeitos dos aspectos acima descritos:

	31 de dezembro de 2008		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Saldos ajustados
Ativo			
Circulante	721.622	(57.540)	664.082
Não circulante	660.338	19.563	679.901
	<u>1.381.960</u>	<u>(37.977)</u>	<u>1.343.983</u>
Passivo			
Circulante	921.695		921.695
Não Circulante	35.235		35.235
Patrimônio líquido	425.030	(37.977)	387.053
	<u>1.381.960</u>	<u>(37.977)</u>	<u>1.343.983</u>

	31 de dezembro de 2008		
	Originalmente apresentado	Ajustes	Saldos ajustados
Receita líquida	4.350.718		4.350.718
Custo dos produtos vendidos	(3.731.788)	(12.102)	(3.743.890)
Lucro bruto	618.930	(12.102)	606.828
Receitas (despesas) operacionais	(511.357)		(511.357)
Resultado financeiro	(26.859)		(26.859)
Resultado de equivalência patrimonial	38.504		38.504
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	119.218	(12.102)	107.116
Imposto de renda e contribuição social	(19.622)	4.114	(15.508)
Lucro líquido do exercício	<u>99.596</u>	<u>(7.988)</u>	<u>91.608</u>

Os efeitos apresentados acima foram também ajustados nas demonstrações financeiras Consolidadas. **(e) Regime Tributário de Transição:** O Regime Tributário de Transição (RTT) terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis, buscando a neutralidade tributária. O regime é optativo nos anos-calendário de 2008 e de 2009, respeitando-se: (i) aplicar ao biênio 2008-2009, não a um único ano-calendário; e (ii) manifestar a opção na Declaração de Informações Econômico-Financeiras da Pessoa Jurídica (DIPJ). A Empresa optou pela adoção do RTT em 2008. Conseqüentemente, para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido dos exercícios findos em 2009 e 2008, a Companhia utilizou das prerrogativas definidas no RTT.

18. Imposto de renda e contribuição social: (a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: A Empresa mantém registrado em 31 de dezembro de 2009, no ativo não circulante, crédito fiscal diferido, no montante de R\$ 32.220 (2008 - R\$ 40.825) decorrente de diferenças temporárias sobre base de cálculo de imposto de renda e contribuição social. Esses créditos são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a sua provável realização, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Além desse ativo fiscal diferido, conforme descrito na Nota 10, a sua controlada EZFood Serviços S.A. possui em seus registros fiscais o montante de R\$ 32.363 a compensar com lucros tributários futuros, ainda não registrado contabilmente, por não satisfazer o critério de reconhecimento anteriormente descrito. **(b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos:** Os saldos de ativos diferidos apresentam-se como segue:

	Diferido ativo	
	2009	2008
		(Reapresentado)
Diferenças temporárias	12.729	19.564
Provisão sobre bonificações de fornecedores	7.882	7.943
Provisão para contingências		
Provisão de estoques para ajuste ao valor de realização	3.780	2.962
Provisão para saldo credor de ICMS	5.260	5.214
Outras	2.569	5.142
	<u>32.220</u>	<u>40.825</u>

(c) Conciliação entre o imposto de renda e a Contribuição social, normais e efetiva: Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Empresa e o resultado de imposto de renda e contribuição social. A conciliação entre o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido nominal e efetiva pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
		(Reapresentado)		(Reapresentado)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	122.422	107.116	130.843	115.836
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal de 34%	(41.623)	(36.419)	(44.487)	(39.384)
Efeitos fiscais sobre				
Juros sobre o capital próprio	8.851	7.558	8.851	7.558
Equivalência patrimonial	14.405	13.091		
Outras adições/exclusões permanentes	1.434	262	10.282	7.598
Imposto de renda e contribuição social	<u>(16.933)</u>	<u>(15.508)</u>	<u>(25.354)</u>	<u>(24.228)</u>
Corrente	(27.891)	(23.642)	(36.312)	(32.362)
Diferido	10.958	8.134	10.958	8.134

19. Instrumentos financeiros: (a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros: A Empresa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixas e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, financiamentos e debêntures. Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. **(b) Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, outros ativos circulantes e contas a pagar a fornecedores:** Os valores contabilizados aproximam-se dos de realização. **(c) Investimentos:** Consistem, principalmente, em investimentos em controladas de capital fechado, registrados pelo método de equivalência patrimonial, nas quais a Empresa tem interesse estratégico. **(d) Financiamentos e debêntures:** O valor contábil dos financiamentos em reais tem suas taxas atreladas à variação do CDI e aproxima-se do valor de mercado, conforme descrito na Notas 13 e 14. **(e) Risco com taxa de juros:** Esse risco é oriundo da possibilidade da Empresa incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas ao financiamento captado no mercado. A Empresa não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esse risco, visto que tais operações são de curtíssimo prazo. Além disso, a Empresa monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas. **(f) Risco de crédito:** A política de vendas da Empresa está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A seleção de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber. **(g) Risco com taxa de câmbio:** Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, a Empresa não possui ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira. **(h) Derivativos:** A Empresa não efetuou transações durante os exercícios nem possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008. **(i) Risco de liquidez:** É o risco de a Empresa não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pelo departamento Financeiro.

20. Seguros: Os seguros da Empresa são contratados na modalidade *all risks*, com fixação de valor para dano máximo possível da maior loja em operação, considerado suficiente para cobrir perdas resultantes de eventuais sinistros nas lojas, tendo em vista a natureza da atividade da empresa e a orientação dos seus consultores de seguro. Em 31 de dezembro de 2009, o montante da cobertura de seguros é de R\$ 301.348 por evento. Adicionalmente, a Empresa contrata seguros para cobrir sua responsabilidade frente a terceiros diante de sinistros no montante de R\$ 15.448, valor considerado adequado para a cobertura dos riscos potenciais. As coberturas de seguros contratadas em 31 de dezembro de 2009 podem ser demonstradas como segue:

	Importâncias seguradas
Incêndio de bens do imobilizado	1.377.549
Responsabilidade civil	15.448
Avárias nos estoques	649.848
Lucros cessantes	711.372

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	DIRETORIA ESTATUTÁRIA	DIRETORIA		
Edwin Adriaan Leijnse Presidente do Conselho Ronald Peter Voogt Lidia Goldenstein Umberto Aprile	Maurício Martins M. Nogueira Martijn Wolter Gerard Winkel	Alessandra Gamba Comercial Não Alimentos Antonio Eduardo Sardinha Alimentos Secos Douglas Antônio Gonçalves Souza Logística Gustavo Delamanha Marketing	José Antonio Leon Rodriguez Expansão Juan Pablo Aliaga Recursos Humanos Marco Antônio Ferreira de Souza Informática	Marcelo Mauro Comercial Alimentos Perecíveis Marcello Miranda Cartão de Crédito Wilson Roberto Andrade Outros Negócios
DIRETORIA REGIONAL DE VENDAS E OPERAÇÕES				
Antônio Cesar Diretor Regional - Centro Norte Dante Proveti Diretor Regional - Rio / Espírito Santo	Luiz Antônio Cestari Diretor Regional - Interior São Paulo Ricardo Garcia Diretor Regional - ABC Leste São Paulo	Eelco De Graaf Diretor Regional - Sul Luiz Fernando Diretor Regional - Nordeste	Vitor Cordeiro Diretor Regional - Minas / Bahia Clóves Bevilaqua Diretor Regional - Cidade de São Paulo	Jesonias Castanho Controller José Aparecido Vieira Contador CRC - 1SP 152221/O-5

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas

Makro Atacadista S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Makro Atacadista S.A. ("Empresa") e os balanços patrimoniais consolidados do Makro Atacadista S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do Makro Atacadista S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das empresas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores

e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração das empresas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. A Empresa registrou em anos anteriores, no ativo não circulante, créditos adquiridos de terceiros ao custo de R\$ 14.240 mil, provenientes de ação trabalhista movida contra o Governo Federal. Conforme detalhado na Nota 8 às demonstrações financeiras, tendo em vista que a existência e realização desses créditos estão sujeitas à confirmação de eventos futuros, que não estão sob o controle da Empresa, tais créditos devem ser tratados como ativos contingentes, a serem registrados no balanço patrimonial quando da ocorrência de tais eventos. Em consequência, o ativo não circulante e o patrimônio líquido da Empresa em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 estão demonstrados a maior pelo valor de R\$ 9.398 mil, líquido do efeito do imposto de renda e da contribuição social diferidos.

4. Somos de parecer que, exceto pelo registro do ativo contingente mencionado no parágrafo 3, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Makro Atacadista S.A. e do Makro

Atacadista S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa do Makro Atacadista S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como os resultados consolidados das operações e os fluxos de caixa consolidados desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. Conforme mencionado na nota explicativa 17(d), em decorrência da mudança na prática contábil durante 2009, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas, como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM nº 506/06. São Paulo, 30 de março de 2010



Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador
CRC 1SP165875/O-6